

LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIAGEM POR DIFERENTES PARTES DO MUNDO

Camilo Rosa Silva (UFPB)

Cristina Lopomo Defendi (IFSP)

Francisco Eduardo Vieira (UFPB)

José Temístocles Ferreira Júnior (UFRPE)

Renata Barbosa Vicente (UFRPE)

Priscilla de Almeida Nogueira (USP/LinC)

Este número temático da PROLÍNGUA, intitulado “A Língua Portuguesa no Mundo”, apresenta pesquisas acerca da relevância da Língua Portuguesa como língua de ciência, língua de prestígio, língua de expansão, língua de unidade nacional, língua de afirmação, língua de tradição e, por fim, língua falada por nove países e presente em cinco continentes, tal como foi amplamente notabilizado ao longo do VII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP), sediado em Porto de Galinhas (Pernambuco, Brasil), em agosto de 2019. A riqueza de contribuições deste número temático se mostra a seguir.

O artigo “O ESTATUTO E AS CRENÇAS DE ESTUDANTES DO PEC-G EM RELAÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA: “O PORTUGUÊS É MUITO IMPORTANTE”” objetiva investigar o estatuto e as crenças relacionadas à Língua Portuguesa de participantes do Programa de Estudantes do Convênio de Graduação (PEC-G), provenientes de quatro países que têm como língua oficial o português, a saber, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Para tanto, utiliza-se o *corpus* do Projeto Variação e Processamento da Fala e do Discurso: análises e aplicações (PROFALA), com enfoque na resposta do questionário relacionada à importância da Língua Portuguesa para esses colaboradores.

Investigou-se, no artigo “O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM GRAMÁTICAS DO FINAL DO SÉCULO XIX (1880-1890): UMA ANÁLISE DE DADOS SINTÁTICOS NO PERÍODO CIENTÍFICO”, como a norma brasileira foi abordada por gramáticas produzidas entre 1880 e 1890 no que diz respeito notadamente às especificidades sintáticas do português do Brasil. O alicerce metodológico foi construído a partir da perspectiva do campo da Historiografia da Linguística (Swiggers, 2009; 2013) e do conceito de *retórica revolucionária*, cunhado por Murray (1994). Tendo como pano de fundo o momento histórico dos embates entre separatistas e legitimistas na segunda metade do século XIX, o artigo trata das problemáticas – relacionadas às variedades linguísticas de prestígio – envolvidas no processo de construção da língua nacional brasileira através da análise de três obras.

Contribuições da Linguística para o ensino de português para fins específicos e para a criação de materiais e recursos linguísticos que apoiem a sua aprendizagem e disseminação são apresentadas no artigo “PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO SÉCULO XXI: ESTATUTO E CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA”. Na discussão, aponta-se que a expansão da área contrasta com um investimento insuficiente no seu desenvolvimento, quer em Portugal, quer no Brasil.

Baseado nas vivências e observações realizadas por uma aluna do curso de Letras e sua orientadora de TCC a partir de monitorias de português para estudantes indígenas em uma universidade federal da região Centro-Oeste do Brasil, o artigo “UMA PESQUISA NARRATIVA VIVIDA EM MONITORIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM DISCENTES INDÍGENAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL” propõe uma reflexão a respeito das concepções de língua, linguagem, ensino e aprendizagem nesse contexto. Questões como o preconceito linguístico, as especificidades dos contextos e vivências de estudantes indígenas e a proposta de uma nova metodologia de ensino mais adequada a esses indivíduos norteiam o presente artigo.

Em “OS PARADIGMAS DE ‘TU’ E ‘VOCÊ’ NO CONTEXTO DATIVO NAS CARTAS PERNAMBUCANAS”, tem-se a ampliação dos resultados de estudos já desenvolvidos pelos pesquisadores sobre o tema. As cartas selecionadas, datadas dos séculos XIX e XX, foram analisadas na relação com suas diferentes condições de produção, as quais envolvem, por exemplo, relações de simetria e assimetria entre os interlocutores. O estudo mostrou que, em Pernambuco, os clíticos *lhe* e *te* competem entre si de igual para igual em contextos morfossintáticos dativos, e que a escolha de uma ou outra forma pronominal está diretamente vinculada ao tipo de relação estabelecida entre os diferentes missivistas.

O artigo “O ‘BRASILEIRO’ COMO LÍNGUA DE AFIRMAÇÃO EM PORTUGAL”, num tom bastante combativo, há a explanação a respeito do impacto do português do Brasil em espaço português, abordando-o em três aspectos. A pesquisa aponta o ideal de língua perfeita (qualidade reservada ao português de Portugal, não ao brasileiro na visão eurocêntrica). Em seguida, apresenta de que forma o brasileiro transgredir esse ideal, exemplificando com os recursos pronominais e pronomes de tratamento, e como se impõe como língua diferente da portuguesa e até mesmo como língua de afirmação. Destaca-se, no texto, experiências de escrita criativa propiciada a brasileiros, portugueses e outros imigrantes em solo português, dentre outras atividades, e a construção de um *corpus* de visão ecológica.

Um panorama do ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) na China é trazido no artigo “PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NA CHINA: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE O LUGAR DA GRAMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA”. Discute-se no texto sobre a presença da língua e cultura portuguesa que tem sido cada vez mais expressiva no âmbito de cursos de graduação em Línguas Estrangeiras (LEs) chinesas nas últimas duas décadas.

Já o artigo “ENSINO DE PORTUGUÊS DO BRASIL PARA HISPÂNICOS: A INTERLÍNGUA COMO POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO” mostra como se processam, com base na metodologia de tarefas sobre trocas Espanhol-Português acionadas na interação, as possibilidades de adequação sociocomunicativa a partir do uso da interlíngua em sala de aula. Tomando por base teórico-conceitual pesquisas na área da Linguística Aplicada ao Ensino, chega-se à conclusão de que o uso da interlíngua em turmas de português do Brasil para hispânicos, por meio de tarefas, facilita a aprendizagem desses aprendentes e desenvolve neles competências relevantes à autonomia em seus contatos com brasileiros.

Em “O CORPO EM EXPOSIÇÃO: ANÁLISE SEMIÓTICA DO PADRÃO DE BELEZA FEMININA NA PROVA ORAL DO CELPE-BRAS”, utiliza-se, como fonte de dados para análise, a seção oral do exame que confere o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras) para alunos estrangeiros. O objetivo do trabalho é verificar qual discurso sobre a beleza feminina é veiculado por um exame brasileiro feito para estrangeiros de todo o mundo. O estudo aponta que, comparando as primeiras edições já realizadas e as mais recentes, ocorre um deslocamento discursivo na concepção de beleza evidenciada no Celpe-Bras.

O artigo “PERSPECTIVA DIALÓGICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DISCURSIVO” analisou uma proposta de atividade da unidade três do livro didático *Português contemporâneo – diálogo, reflexão e uso*, em perspectiva dialógica, à luz de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1930-34]), Medviédev (2016 [1928]) e Volóchinov (2017 [1929]). De acordo com a pesquisa, as práticas analíticas de linguagem potencializam estratégias autorais na formulação de enunciados, na medida em que instigam os sujeitos estudantes a assumirem postura crítica diante do texto, avaliando seus aspectos linguísticos e socio-histórico-ideológicos.

Uma proposta de atividade da unidade três do livro didático *Português contemporâneo – diálogo, reflexão e uso*, em perspectiva dialógica, à luz de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1930-34]), Medviédev (2016 [1928]) e Volóchinov (2017 [1929]) foi analisada, no artigo

“PERSPECTIVA DIALÓGICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DISCURSIVO”. De acordo com a pesquisa, as práticas analíticas de linguagem potencializam estratégias autorais na formulação de enunciados, na medida em que instigam os sujeitos estudantes a assumirem postura crítica diante do texto, avaliando seus aspectos linguísticos e socio-histórico-ideológicos.

O idioma nacional (português do Brasil) é discutido à luz da opinião de Manuel Bandeira, com base em questões de nacionalidade e identidade através de expressões linguísticas e literárias, tanto em seus versos quanto em suas crônicas, no artigo intitulado “MANUEL BANDEIRA E O PORTUGUÊS DO BRASIL”, que volta-se à problematização do lugar da *brasilidade* na obra poética de Manuel Bandeira.

Por fim, chegamos ao final desta edição, em que a expansão e a importância da Língua Portuguesa na China continental são abordadas pelo artigo intitulado “O ESTADO, AS DIFICULDADES E AS CONTRAMEDIDAS DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CHINA CONTINENTAL SOB A ESTRATÉGIA "UM CINTURÃO E UMA ROTA" – TENDO A UNIVERSIDADE DE ESTUDOS INTERNACIONAIS DE SICHUAN COMO EXEMPLO”. A pesquisa evidencia os problemas no campo da formação acadêmica que envolvem o ensino da Língua Portuguesa. Ao longo da exposição, são elencados alguns desafios no campo do planejamento do currículo, da formação dos professores e do material didático, reconhecendo-se a necessidade de apoio financeiro e de políticas públicas como formas de solução para enfrentar tais dificuldades.

O que temos neste número, mostra a amplitude da Língua Portuguesa que cada vez mais é estudada por pesquisadores das diferentes partes do mundo. Sem dúvida, os textos nos proporcionam um encontro com as diversas facetas dessa nossa língua e, por vezes, língua dos outros. Desejamos a vocês uma excelente leitura!